

## ÉTICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRAS: sua discussão em periódicos e anais de eventos

Francisco das Chagas de Souza \*  
Katiusa Stumpf \*\*

### RESUMO

Este texto enfoca a discussão sobre ética na informação e ética profissional presentes na literatura brasileira de Ciência da Informação e Biblioteconomia, difundida em periódicos e anais de eventos. Resulta da análise de periódicos e de anais de evento que integra esses campos de conhecimento e de prática profissional. Foi selecionado um periódico, por cada região político-administrativa brasileira e os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), da 16<sup>a</sup>. a 22<sup>a</sup>. edições. O período coberto vai de 1991 a 2007. Em cada um dos periódicos e nos anais, foram identificados os artigos, ensaios e relatos de pesquisa que tratavam dos temas, com a utilização de palavras-chave previamente definidas. O objetivo foi conhecer os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão Ética nessa produção. Metodologicamente, o trabalho envolveu identificação dos periódicos e anais e dos textos neles publicados sobre a temática; leitura e descrição dos mesmos; identificação dos aspectos apontados nos objetivos; análise dos discursos utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) formulada por Lefèvre e Lefèvre; organização das idéias contidas, em busca de uma síntese do conteúdo coletado e preparação de relatório. Foram identificadas como fundamentos éticos, as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético política da Justiça. Conclui-se que o tema ainda é pouco explorado na literatura e se dirige mais para questões gerais.

**Palavras chave:** Ética e Biblioteconomia. Ética da informação. Discussão sobre Ética.

### 1 INTRODUÇÃO

Em que quantidade, com quais abordagens, em quais veículos pode-se ter acesso e conhecer o estágio atual de discussão sobre ética na Ciência da Informação e Biblioteconomia brasileiras? Até que ponto, temáticas relacionadas a este aspecto relevante da realidade; tanto no âmbito da pesquisa quanto no das práticas profissionais, vêm sendo submetidas a estudos capazes de gerar um conhecimento que possa ser debatido em eventos científicos e profissionais e, concomitantemente, que possa contribuir editorialmente com a produção veiculada nos periódicos científicos da Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil? Qual o espaço de inserção da temática contemplada pela ética nos fóruns de discussão

---

\* Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Curso de Graduação em Biblioteconomia – UFSC. Coordenador do Grupo de pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade; chagas@cin.ufsc.br

\*\* Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/UFSC – Curso de Graduação em Biblioteconomia; katiusa\_stumpf@yahoo.com.br

profissional e científica em que se reúnem, particularmente, cientistas da informação e bibliotecários no Brasil?

A ética na informação constitui tema de expressivo significado para compor um debate em termos de Responsabilidade Social da Ciência da Informação, na medida em que trata da questão dos valores que se imiscuem na relação entre provedores e usuários de serviços de informação; bem como nas relações que se estabelecem entre os pesquisadores e o campo que se constitui como o universo de busca de dados empíricos.

No cenário mundial a Ética na Informação é um tema que vem se ampliando ao longo dos anos. Como disciplina na Biblioteconomia e na Ciência da Informação e, na condição de campo de estudo, a Ética na Informação tem evoluído. Pode ser visto nos anos recentes como um complexo temático, associando preocupações no âmbito dos meios de comunicação social, jornalismo, biblioteconomia e ciência da informação, ética na informática (incluindo ciberética), sistemas de gestão de informação de negócios e internet (FROEHLICH, 2004, site).

Ademais, também estaria sob seu foco o estudo e debate da ética dos profissionais e dos pesquisadores da informação. Nesse aspecto, por suas várias facetas, este matiz tem inserção expressiva nos assuntos tratados pela ANCIB, em particular no *GT6* – cuja temática abrange *Informação, Educação e Trabalho*. O debate feito por este Grupo insere questões relativas à informação como um complexo objeto sobre o qual se dimensionam as múltiplas possibilidades de um incomensurável mundo do trabalho, com seus mercados. De outro lado, institui questões sobre os diversos caminhos, formais ou não, pelos quais se podem prover a capacitação de recursos humanos para ingressar e (re)modelar aquele mundo do trabalho e os diversos mercados a ele conexos.

Num primeiro momento, parece relevante construir propostas e realizar investigações que possam revelar onde se publica e onde já se discute sobre o tema. É que o mesmo está inserido no ambiente profissional do bibliotecário brasileiro, desde os anos da década iniciada em 1951. Os estudos feitos por Castro (2000), o material contido em coletânea organizada por GOMES, BOTTENTUIT e OLIVEIRA (2009) e os trabalhos de SOUZA (2002, 2006, 2007, 2008, 2009) apontam que o interesse pelo tema no discurso bibliotecário nacional leva à criação do Código de Ética do Bibliotecário Brasileiro já na década começada em 1960. Inicialmente, esse instrumento normatizador foi estabelecido por iniciativa da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), antes da implantação do CFB; depois, transformou-se na resolução 05/66 do CFB em 1966, sofrendo revisões em anos posteriores:

em 1974 é identificado como resolução 109; em 1986 é identificado como resolução 327 e em 2002 transforma-se na resolução 42, ora vigente.

Assim, a existência do Código de Ética do Bibliotecário Brasileiro revela a manifestação de um mundo social onde se encontram prestadores de serviço de informação em bibliotecas e em outras instituições de mediação de uso de informação, seus usuários finais, seus contratantes, os fornecedores de equipamento e outros materiais, por exemplo. Nesse mundo, também estão presentes as questões interpessoais, as quais envolvem o consenso ou o dissenso. Estes estados de convivência, pautados em valores pessoais, isto é, nas emanações do pensar individual, nas emoções e nas visões de grupos, interpenetram os projetos institucionais, educacionais e dos mercados, invadindo a tessitura de rede, como uma realidade da sociedade nos termos em que é formulada por Elias (1994).

De outro lado, se no ambiente nacional brasileiro há esse quadro no âmbito da profissão bibliotecária, nos Estados Unidos o Código de Ética Bibliotecária foi adotado pela American Library Association desde 1939 (CÓDIGO..., 1972). Mesmo assim, naquele país quando a abordagem reúne a prática bibliotecária com outras práticas recentes, envolvendo outros segmentos, a discussão também não parece ser antiga. Froehlich afirma que:

Nos Estados Unidos o campo da ética na informação tem uns 20 anos de história, puxando junto vertentes de biblioteconomia no início e em seguida de ética na informática. Por exemplo, uma das figuras-chave no campo é Robert Hauptman que escreveu várias obras e artigos sobre questões éticas, uma das mais conhecidas e básicas é *Ethical challenges in librarianship* (Desafios éticos na Biblioteconomia). Este trabalho abordou algumas áreas problema de Biblioteconomia: censura, privacidade, acesso à informação, o equilíbrio no desenvolvimento a coleção, direito autoral, uso justo, códigos de ética, e problemas de cidadania, para citar alguns. Neste momento, quando as escolas de biblioteconomia e informação discutem questões éticas, estas questões seriam incluídas no conteúdo de alguns outros grandes assuntos: por exemplo, um curso de serviço de referência poderia discutir as questões éticas em referência, tais como a competência no fornecimento de informação adequada ou correta. No entanto, não houve cursos cuja preocupação única fosse as questões éticas no domínio da biblioteconomia e ciência da informação. Quando cursos exclusivamente dedicados à ética surgiram na América, eles tenderam a afastar-se de uma preocupação com as questões de ética em biblioteconomia para uma preocupação mais ampla das questões de ética da informação científica, da tecnologia da informação e da informação na sociedade. De fato, mesmo em seu início, o interesse de preocupação da ética na informação passou para

outras áreas: ética na informática, ética em sistemas de informação, questões éticas em gestão de sistemas de informação e política de informação. (FROEHLICH, 2004, site).

Também pode considerar-se que o Internacional Center for Information Ethics (ICIE), coordenado por Rafael Capurro, que se identifica como um website acadêmico sobre Ética na Informação, disponível em <http://icie.zkm.de/>, foi criado há apenas dez anos, em 1999.

No caso brasileiro, as circunstâncias presentes no mundo social, certamente, produziram as razões que levaram às alterações no texto do Código de Ética do Bibliotecário, produzindo suas atualizações. Mas, o que de tudo que se insere neste contexto tem promovido a pesquisa, a produção de conhecimento e onde se encontram os resultados, o que eles trazem e quais são os seus matizes?

Tomando questões dessa ordem, foi constituída uma temática no âmbito da Linha de Pesquisa Profissionais da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a partir dela vêm sendo desenvolvidas pesquisas que resultam em dissertações<sup>1</sup>, orientação de estudos no nível de iniciação científica e em pesquisa apoiada pelo fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**O estudo de que resulta este “paper” foi intitulado “O discurso sobre a ética e a deontologia profissional nos eventos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia, realizados entre 1991 a 2005”, e seu relatório final se encontra em preparação. Trata-se de projeto em fase adiantada de desenvolvimento e está em conexão com duas etapas, desenvolvidas como projetos de Iniciação Científica. A primeira, realizada de 2007 a 2008, intitulou-se “Abordagens da ética profissional nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia, de 1997 a 2006” e a segunda, realizada de 2008 a 2009, intitulou-se “Ética e deontologia profissional nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), de 1991 a 2007”. Tais etapas foram executadas com o envolvimento de estudante do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC, contemplada com bolsa do PIBIC/CNPQ.**

**O objetivo mais amplo da pesquisa em desenvolvimento, acima referida, é o de conhecer os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e suas abordagens e as tendências da discussão sobre Ética e deontologia profissional; explicitadas tanto na produção periódica editada no período de tempo que vai de 1997 a 2006 quanto nas contribuições apresentadas nas edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação que foram realizados no período de 1991 a 2007.**

**Na proposição, há uma cobertura de tempo que tem começo no início da última década do século XX. A escolha desse momento histórico e de um alcance de quase duas**

<sup>1</sup> **Concluída:** RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas:** representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFSC, Florianópolis, 2005.

**Em andamento:** PIZARRO, Daniela C. **Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial em Santa Catarina.** Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFSC.

décadas teve em vista levar em conta a transição em um período de tempo dentro do qual se encerrou um século e milênio e teve início outro século e outro milênio. Essa transição esteve cercada de perspectivas de uma nova era, rica de fenômenos alavancados pela globalização econômica e pela mundialização cultural, fundidas com a idéia do fim do Estado como principal instrumento social de articulação da ordem política e de organização das nações. Foi nesse período em que, a partir das ações do governo inglês – dirigido pela Sra. Thatcher<sup>2</sup> – e do governo dos Estados Unidos, especialmente no período de Ronald Reagan – houve uma intensa onda de um novo liberalismo econômico. Com isso, foram fortalecidos os valores individualistas e criadas as bases para a argumentação da desobrigação do estado em prestar atendimento a políticas sociais, com serviços, dentre os quais o de acesso público não oneroso ao conhecimento e a informação ou, dito de outro modo, aos conteúdos culturais. Nesse espaço, que também envolve a atuação dos profissionais de informação, particularmente, dos bibliotecários, seguramente abriram-se incontáveis questões de natureza ética.

O estudo em seu estado atual de desenvolvimento fundamenta-se na idéia de que uma produção escrita na literatura de Ciência da Informação e Biblioteconomia sobre a Ética e a Deontologia é realizada por profissionais atuantes nos diferentes setores de produção, armazenamento e recuperação de informações; tem origem na sua atividade científica e/ou reflexiva e significa uma contribuição desejável quanto à dimensão dos conteúdos existentes sobre o tema. Outro fato é que esse conhecimento, se existente, poderia ser inserido mais correntemente na formação de profissionais da informação melhor qualificando-os para o mundo do trabalho. É que esse conhecimento reuniria dois ângulos significativos capazes de constituir bases relevantes para a atuação futura desses profissionais: a) evidenciaria o seu compromisso de prover aos usuários o acesso à informação e, b) orientaria ao comprometimento com o melhor padrão de gerenciamento das unidades de informação nas quais venha a atuar.

Contudo, este texto não se reporta somente aos resultados das etapas concluídas desta pesquisa e do que se encontra em processo de finalização. Nele estão presentes aspectos relacionados com os limites materiais e intelectuais de um campo de pesquisa. Esses limites, construídos e presentes no próprio campo profissional e de pesquisa em relação à temática, conforme se vê a partir do trabalho em andamento, é o que há de relevante.

## **2 EXPOSIÇÃO DOS LIMITES OBSERVADOS**

Nas seções que se seguem dentro deste tópico pretende-se detalhar um pouco mais o contexto, o campo de coleta dos dados e os dados obtidos até o momento.

### **2.1 Contexto e difusão do tema**

Em seu ponto de partida, tinha-se neste estudo já a noção da existência de certa despreocupação no Brasil com a investigação mais ampla do tema ética em Biblioteconomia e

---

<sup>2</sup> Margaret Thatcher exerceu a chefia do Governo Inglês, como primeira ministra no período de 1979 a 1990, adotando uma política econômica de caráter marcadamente liberal, dando origem ao movimento neoliberal. Ronald W. Reagan exerceu a chefia do Governo dos Estados Unidos, como Presidente no período de 1981 a 1989, adotando princípios econômicos neoliberais.

Ciência da Informação. Era de conhecimento da equipe que em 2006 o CFB havia publicado um folheto intitulado “BIBLIOGRAFIA SOBRE ÉTICA: fundamentos e ética profissional do Bibliotecário”, referente ao período de coleta de 2003-2005. Nesse documento foram arrolados 334 textos dos quais pouco mais de 30 haviam sido publicados em periódicos e 13 estavam inseridos em anais de congressos. Os anos do período de coleta – 2003 a 2005 – não diziam respeito às datas de publicação dos textos listados, mas somente aos anos de coleta “nas principais bases de dados de instituições de ensino superior e de pesquisa acerca do tema ética” (CONSELHO..., 2006, p. 9). Assim, tais referências efetivamente mostram os títulos contidos em programas de disciplinas sobre ética e deontologia profissional ofertados em Cursos de Biblioteconomia no Brasil. Dizem respeito a textos clássicos de filósofos como Aristóteles (Ética a Nicômaco), Cícero (Dos deveres), Espinosa (Pensamentos metafísicos), ou de textos de sociólogos como Durkheim (L`education morale), Maffesoli (No fundo das aparências), indo até textos que refletem discussões mais aplicadas ao campo da Biblioteconomia na sua maioria produzidos no Brasil. Esse documento teve uma segunda edição publicada em maio de 2009, em suporte magnético, através de CD-Rom. De acordo com o seu texto de “Apresentação”, ele “Contém um total de 872 referências de materiais bibliográficos disponíveis nos acervos de 26 instituições brasileiras e refere-se ao período de coleta de 2006-2008.” (CONSELHO..., 2009).

Sabia-se também que em 2007, no fórum da região sul de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (IX EREBD-SUL, 28 de abril a 01 de maio) foi apresentado o trabalho proposto por Monica Aranha, bolsista PET do Curso de Biblioteconomia da UNESP/Marília (São Paulo), orientada pelo Prof. José Augusto C. Guimarães. Seu título foi “A contribuição do profissional da informação na transformação social: desafios e perspectivas de uma sociedade inclusiva” (ARANHA, 2007). Aquele trabalho estava integrado ao projeto “Elementos éticos em organização e representação do conhecimento”; nele a autora se propunha a “identificar a presença de discussões de temas éticos na produção científica brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação” e a “identificar as publicações periódicas brasileiras na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que mais têm se voltado para a discussão de questões éticas”. Nele, a autora afirma que resultados parciais de que dispunha revelavam um núcleo de 25 artigos, de cuja análise observava uma produção cronologicamente oscilante, predominantemente nos anos de 1996 e 2005 e distribuídos por 29 autores. Segundo ela, esse resultado a levaria a concluir que o tema ética é pouco explorado na literatura e ocorre de forma pulverizada.

Mais adiante, ao longo do desenrolar desta investigação, surgiu um novo texto, desta vez de BUFREM e outros (2008), apresentando o que veio ao público na produção periódica em Ciência da Informação no Brasil sobre o tema ética num período de trinta e sete anos, indo do ano de 1970 ao ano de 2006. Ao utilizarem a base de dados BRAPCI composta do total de 4.212 artigos publicados, as autoras encontraram apenas 37 artigos que responderam aos descritores: “ética” e “moral”, constantes dos títulos, das palavras-chave e/ou dos resumos.

Deduziu-se que essa reiterada baixa produção verificada na literatura periódica, poderia também se manifestar na apresentação do tema em eventos profissionais e científicos e, assim, também ter baixa incidência nos anais oriundos desses. Foi decidido fazer-se uma busca nos anais do principal evento profissional de bibliotecários brasileiros, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD). Isso pareceu uma etapa inescapável da pesquisa e assim foi planejada a sua execução. Entretanto, parece cabível considerar-se que há uma matriz para o baixo interesse por essa temática. Ainda que não se possa tomá-la como exclusiva, seguramente tem um peso significativo.

A revelação dessa matriz está presente no texto de BOTTENTUIT; OLIVEIRA; FERREIRA (2009, p. 162-187), resultante de uma pesquisa junto aos cursos do campo, para verificar a existência do conteúdo Ética Profissional nos respectivos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação ofertados no Brasil em Biblioteconomia e áreas afins. As autoras mostraram que de um total de 37 instituições de ensino, em que a maioria é constituída por instituições vinculadas ao setor público, somente em nove desses cursos há uma disciplina própria sobre Ética Profissional com a temática claramente inserida no projeto pedagógico. No caso, em sete desses cursos essa disciplina tem caráter obrigatório, em um desses cursos o caráter é eletivo e em outro o caráter é optativo. Conforme as autoras:

Se considerarmos que o universo da pesquisa atingiu 37 cursos [constata-se] que 75% deles não têm apresentado uma dimensão mais ampla à discussão de Ética, haja vista que nesses cursos os conteúdos de Ética ou Ética Profissional estão inseridos em disciplinas como Fundamentos de Biblioteconomia, Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outras (BOTTENTUIT; OLIVEIRA; FERREIRA, 2009, p. 182).

## **2.2 O campo utilizado para a coleta de dados**

Na primeira etapa, o campo da coleta de dados foi constituído por periódicos de Ciência de Informação e Biblioteconomia. As revistas foram escolhidas: a) pela acessibilidade ao conteúdo, ou seja, dentre as que oferecessem acesso eletrônico/digital às edições correspondentes ao período estabelecido e b) segundo sua localização geográfica, ou seja, conforme a região político-administrativa brasileira em que é editada. Teve-se como

intenção instituir com esse recorte uma representatividade amostral nacional. Diante disso, foram selecionados os títulos: Informação & Sociedade: Estudos (UFPB), do Nordeste; Ciência da Informação (IBICT), do Centro-Oeste; Transinformação (PUCCAMP), do Sudeste e Encontros Bibli (UFSC), do Sul. Não houve seleção de qualquer periódico da região Norte em face da inexistência de periódico de Biblioteconomia/Ciência da Informação que respondesse ao critério de acessibilidade estabelecido.

Na segunda etapa, o campo da coleta de dados foi constituído pelos anais do CBBBD referentes à série que se inicia com o 16º realizado em Salvador - BA (1991) indo até o 22º realizado em Brasília - DF (2007), passando pelo 17º realizado em Belo Horizonte - MG (1994); 18º realizado em São Luís - MA (1997); 19º realizado em Porto Alegre - RS (2000); 20º realizado em Fortaleza - CE (2002) e 21º realizado em Curitiba - PR (2005).

### 2.3 Os dados obtidos

Na primeira etapa da pesquisa, constituída pelos periódicos selecionados e utilizando-se as janelas de busca das revistas eletrônicas, foi possível recuperar os artigos, ensaios e relatórios de pesquisa que apresentassem os termos escolhidos *a priori* (*Ética, Moral, Deontologia e Ética Profissional*), sendo encontrados dez documentos sobre o assunto. Cabe ressaltar que pelo fato do estudo centrar-se nos pensamentos ou idéias produzidas e difundidas no ambiente discursivo da Ciência da Informação, no caso representando por analogia um fórum constituído pelos periódicos selecionados, não se deu destaque ao autor individual proferente de cada discurso examinado. Essa estratégia leva em conta que a busca é feita visando à obtenção do discurso do grupo que coletivamente estava presente nesse fórum. Dos dez documentos localizados, sete textos foram publicados na revista Ciência da Informação e os outros três nas demais revistas componentes da amostra, sendo um em cada título.

Na segunda etapa da pesquisa, constituída pelos Anais das sete edições do CBBBD acima enunciadas, constatou-se a apresentação de somente três comunicações (uma do 20º CBBBD e duas do 22º.) e de um pôster apresentado no 20º. CBBBD.

Certamente, após fazer-se a análise dos temários das respectivas edições do Congresso, cabe refletir sobre essa quase completa ausência de contribuições a respeito do tema. O 16º CBBBD, realizado em 1991, teve como tema central: **“Biblioteca e desenvolvimento econômico e social”** e como subtemas: *“A biblioteca pública no processo de educação permanente”*; *“A questão das bibliotecas escolares”*; *“Articulação universidade/sociedade: contribuição da biblioteca universitária”*; *“Pesquisa e desenvolvimento: contribuição da biblioteca especializada; Novos suportes para*



gerenciamento e armazenamento da informação”; *“Biblioteca, desenvolvimento social e cultura”*; *“Ensino de Biblioteconomia”*. O 17º CBBB, realizado em 1994, teve tema central: **“Transferência da informação no limiar do ano 2000”**, focalizando, em especial, a *“Informação para ciência, tecnologia e negócios”*, *“Redes e sistemas de informação”*, a *“Indústria e o mercado da informação”* e o *“Direito à informação e à leitura: construção da cidadania.”* O 18º CBBB, realizado em 1997, teve como tema central: **“Os cenários da biblioteconomia em face da globalização da informação”**, desdobrando-se em quatro áreas: *“Os Cenários e a Visão Estratégica da Biblioteconomia no Terceiro Milênio”*; *“Políticas e Tecnologias de Informação e Comunicação”*; *“Mercado de Informação e Formação Profissional”*; e *“Organização dos Profissionais da Informação na Sociedade do Conhecimento”*. O 19º CBBB, realizado em 2000, teve como tema central: **“Informação para a Cidadania e o Profissional da Informação do Novo Milênio”**. Este evento buscou refletir sobre a formação do profissional do terceiro milênio, numa perspectiva mais solidária, participativa e qualificada, propondo alternativas para a consolidação de uma sociedade da informação fundamentada na valorização, preservação e difusão dos bens culturais. Entretanto, em seu temário a Ética não constituiu, explicitamente, um subtema. O 20º. CBBB, realizado em 2000, teve como tema central: **“Dimensão Humana, Política e Econômica da Informação”** e como subtemas: *“Conhecimento e Pessoas: o capital humano na era da informação”*; *“O Ser Humano e a Diversidade Cultural na Sociedade da Informação”*; *“Acesso e Excesso de Informações”*; *“Contrastes da Sociedade da Informação”*; *“A Informatização da Palavra: outras dimensões da comunicação e da sociabilidade”*; *“A Nova Economia: novas agendas de desenvolvimento”*; *“Políticas de Informação para a Cidadania”*; *“Ciência e Ética: os desafios da complexidade na sociedade do conhecimento”*; *“Ecoinformação”*; *“A Informação como Fator de Inclusão Social”*. O 21º CBBB, realizado em 2005, teve como tema central: **“Livro, Leitura e Biblioteca: Exercício da Cidadania”**. O evento transformou-se num espaço de significativa importância para a análise da *política do livro, da leitura e o papel das bibliotecas para a inclusão social e digital no país*. Entretanto, em seu temário a Ética não constituiu, explicitamente, um subtema. O 22º CBBB, realizado em 2007, teve como tema central: **“Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional a biblioteca digital”** e como Subtemas: *“Gestão da informação e unidades de informação: os desafios da infodiversidade”*; *“Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico”*; *“Tecnologias de informação e comunicação: contribuição na segurança, acessibilidade e arquitetura da informação”*.

Pelo que se vê os temários contém fundamentos de uma discussão ética, deixando latente a possibilidade de apresentação de textos que trouxessem o exame das questões relativas ao tema ética na informação. Por isso, cabe pensar que devem ser feitos estudos que propiciem apreciar de maneira mais profunda a dinâmica do processo de construção dos temários deste Congresso.

### **3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EMPREGADOS**

A investigação em seu todo atende a uma sequência de atividades que pode ser exposta da seguinte forma: a) fez-se uma pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para obter conteúdos que permitissem a formação do embasamento conceitual<sup>3</sup>); b) fez-se uma pesquisa do tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos); c – fez-se uma pesquisa do tipo documental (quanto à utilização das revistas e anais do CBBB tomadas como fontes básicas ou *corpus* do estudo para a coleta dos dados primários necessários ao alcance dos objetivos). Por sua estratégia, o trabalho envolveu a identificação dos periódicos e dos anais do CBBB e neles a identificação dos textos publicados sobre a temática. Também envolveu várias ações apropriadas como prévias para, na sequência, aplicar-se os procedimentos de análise dos discursos segundo a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que fora selecionada para tratamento e análise das entrevistas coletadas. Sobre essa Técnica se falará adiante.

Na preparação da pesquisa bibliográfica para a formação do embasamento conceitual efetuou-se o levantamento dos títulos de livros que contivessem conteúdo referente às doutrinas e correntes filosóficas da Ética, relevante para a construção de uma síntese histórica. Também foi realizada a leitura desse material empregando um sistema de “marcação” das idéias e, posteriormente, elaboradas as fichas (de citação, de resumo de linhas teóricas e, de opinião) pertinentes ao tema do projeto.

Na preparação da pesquisa documental foi desenhado um formulário de coleta de dados e na realização das atividades foi empregado esse formulário. Nele foi feito o registro dos documentos e, a partir desse registro, a tabulação preliminar dos dados levantados. Para isso, na planilha foram previstos campos para descrição de cada documento, incluindo o ISSN ou ISBN da fonte, a referência, palavras-chave e resumo de cada texto.

Na coleta dos dados diretamente das fontes primárias – os periódicos e os anais do CBBB – fez-se a identificação dos periódicos e anais e dos textos neles publicados sobre a

---

<sup>3</sup> Esse embasamento necessário à análise do material coletado foi construído tomando por referência os seguintes autores: (DUPAS, 2001; MARCONDES, 2007; OLIVEIRA, 2000; TUGENDHAT, 1996; VÁZQUEZ, 1996).

temática; a leitura e descrição dos textos; a identificação das temáticas, das abordagens, dos fundamentos filosóficos e doutrinários e das tendências da discussão sobre a Ética na produção periódica de Biblioteconomia e Ciência da Informação editada no período de 1997 a 2006, no caso dos periódicos, e de 1991 a 2007, no caso dos anais do CBBB; a análise dos discursos segundo a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que fora selecionada para tratamento e análise dos textos identificados.

Na realização dessa etapa, foram utilizadas as normas da ABNT apropriadas à descrição uniforme dos documentos identificados. Ainda nesta fase da pesquisa, foram anotadas certas peculiaridades buscando o auxílio do Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins (ARRUDA; CHAGAS, 2002); foram feitas algumas leituras sobre abordagens metodológicas, tais como em Oliveira (1998) tratando das metodologias das Ciências Humanas; Teixeira (2005), sobre três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa; Eco (2004) abordando os limites da interpretação, o que auxiliou no processo de desenvolvimento da pesquisa e na forma de apresentação de seus resultados.

Na realização do estudo, foi adotado um instrumental que permitiu a coleta dos dados textuais e o tratamento dos mesmos; trata-se da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, criada por Lefèvre e Lefèvre (2005), cujo emprego também foi feito em outros trabalhos da equipe. Esta técnica consiste na classificação dos dados verbais levantados em categorias de análise das quais foram selecionadas estas duas: Expressões Chaves (ECHs) e Idéias Centrais (ICs). As ECHs são destaques de trechos do discurso examinado (obtido em entrevistas ou, como no caso presente, encontrado em textos científicos ou em relatos profissionais publicados em anais de evento). Esses recortes discursivos são significativos como parte das respostas buscadas para satisfazer a dado tema da pesquisa. As ICs são termos ou expressões de valor indicial buscados nas ECHs obtidas; oferecem a descrição mais sucinta e objetiva possível do(s) conteúdo(s) tratado(s) no documento analisado e auxiliam o analista no sentido de melhor perceber as ECHs que tratam das mesmas idéias, permitindo sua mais fácil reunião. Durante a análise dos discursos em estado original busca-se verificar quais as ECHs semelhantes ou complementares a partir das ICs nelas contidas e, com isso, facilitar e dar segurança para tecer-se o DSC pelo agrupamento das ECHs que contém as mesmas ICs. Na construção do DSC pode-se partir das idéias mais gerais para o mais específico ou vice versa conforme os objetivos do estudo.

Pontualmente, os documentos resgatados foram submetidos a uma leitura preliminar destinada ao seguinte: 1 - reconhecimento do tipo de texto (científico, ensaístico, etc.); conforme a fonte (revista ou Congresso); 2 - identificação dos objetivos expressos e

implícitos no texto; 3 - verificação da fundamentação teórica predominante; 4 - reconhecimento de sua estrutura e extensão e 5 - identificação dos resultados e/ou conclusões expostos pelo(a) autor(a). No final, verificou-se a literatura empregada como suporte bibliográfico em cada um, compondo uma lista final da bibliografia evidenciada no conjunto dessa produção.

Depois disso, foi realizada uma segunda leitura de cada texto com o propósito de se extrair as Expressões chaves (ECHs) nele contidas cujo teor trouxesse a explicitação de potencial resposta para os termos de pesquisa adotados no estudo. Concomitantemente, fez-se o devido registro destas ECHs em planilha desenhada e empregada para essa finalidade. Essa planilha continha duas colunas básicas: a primeira para se anotar as Expressões-chave e a segunda para se anotar as Idéias centrais (ICs). Por fim, foi realizada a leitura das ECHs para nelas identificar e depois anotar na coluna dois da planilha já referida os termos identificados como ICs. Concluída a etapa de exploração do texto foi feito o agrupamento das ECHs, a partir das ICs que apresentassem semelhanças temáticas a fim de se organizar o Discurso Coletivo evidenciado no material analisado.

Desta forma, foi possível individualizar conjuntos de discursos, descrevendo, positivamente, suas especificidades semânticas para poder distingui-los de outros discursos portadores de outras especificidades semânticas. Assim, enquanto com as ICs fez-se a “indexação” do discurso, com as ECHs foi apresentado o conteúdo e/ou substância desse discurso, evidenciando o Discurso Coletivo existente nos textos que compuseram o *corpus* do estudo. As ICs e as ECHs, tomadas como dispositivos metodológicos, mostram-se indispensáveis para entender e descrever os sentidos dos discursos de modo que as ICs identificam, particularizam e especificam o discurso enquanto as ECHs corporificam tais discursos.

Esse instrumental e o processo aqui descrito serviram como auxílio metodológico em todo o desenvolvimento da parte empírica da pesquisa até aqui realizada, desde a coleta dos dados até sua posterior análise e apresentação dos resultados.

#### **4 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL COLETADO NOS PERIÓDICOS**

Neste tópico e no seguinte apresenta-se uma reflexão em torno dos resultados obtidos na etapa 1 – estudo dos periódicos. A reflexão mais completa dos resultados decorrentes da etapa 2 – estudo dos anais do CBBB encontra-se em construção.

Assim, a partir da análise dos dados coletados nos dez artigos selecionados nos periódicos, extraiu-se um Discurso do Sujeito Coletivo. Esse discurso teve a peculiaridade de compor-se por dois eixos alusivos a dois aspectos que claramente se distinguiram no conjunto de textos, marcando duas posições específicas. Os dois eixos, pelas características das idéias expressas, foram definidos como: Eixo 1 - *explicitação de fundamentos, conceituações ou ações suportadas por doutrinas éticas* e Eixo 2 - *exposição de opiniões sobre a conduta profissional num contexto social profundamente penetrado pela tecnologia*. Após o próximo parágrafo é mostrado o teor do Eixo 1.

Aqui se reafirma que o Discurso do Sujeito Coletivo obtido na operação de análise de textos, segundo a Técnica de nome similar, reúne a essência do pensamento explicitado no *corpus* utilizado. Mas isso não significa o desprezo de idéias que se encontram em oposição ou que partem de posturas não imediatamente conciliáveis ou na identificação da predominância; não se trabalha com o pressuposto do discurso único, movido por uma só direção. Operacionalmente, cuida-se para que o esforço de reconstrução textual não interfira no conteúdo expresso. Assim, caminha-se no sentido de realizar, somente se necessário, a critério do analista, sustentado em sua base teórica, alguma intervenção sobre os discursos originais examinados; isso se daria pela supressão de um ou outro termo redundante, cuidando-se para não modificar os pensamentos recolhidos. De outro lado, não importa se o pensamento ou idéia está presente em um único ou em vários textos do *corpus*. O relevante é que dentro do grupo eleito para a coleta do discurso, sejam documentos ou pessoas entrevistadas, esses pensamentos estejam evidenciados a fim de serem resgatados no DSC. O que se busca encontrar é o que foi dito pelos membros de dado grupo como o discurso produzido no interior desse grupo sobre um dado objeto de interesse, de tal modo que tal discurso do coletivo possa ser representado como o discurso de um só indivíduo, o sujeito coletivo. Essa figura metodológica faz-se presente como um sujeito que é a soma de todos os sujeitos proferentes do discurso em análise.

DSC obtido - Eixo 1 - explicitação de fundamentos, conceituações ou ações suportadas por doutrinas éticas:

*“A antiga sociedade disciplinar, característica do capitalismo de produção centrada na exploração do trabalho industrial está sendo substituída por uma sociedade de controle, que traz à tona um capitalismo de circulação e de comunicação originado na esteira das mudanças tecnológicas da era da informatização planetária, legitimada pelo discurso neoliberal guiado pelo mercado. Após ter sido “docilizado” nos processos de industrialização, o corpo social terá que inventar novos valores, com regras facultativas que permitam criar no heterogêneo sem a preocupação com identidades definidas de uma vez por*

*todas, nas instâncias múltiplas da alteridade e da pura diferença. Eis um caminho para pensar a Ética. A Ética em sua essência é uma meta desejável da representação de valor, da Moral, da honra, do direito à cidadania, da justiça, da cultura, da linguagem, do conhecimento, do estágio técnico-científico, do pensamento e de outros comportamentos e ações individuais e/ou coletivas, privadas e/ou institucionais. A relevância das considerações sobre Ética e cidadania está, nos dias atuais, no sentido de se buscar compreender sua estreita vinculação com o sentido de solidariedade. É preciso, então, conhecer-se e saber que se sabe, ações que constituem a essência da Ética, que, por sua função reflexiva, interpreta, perscruta, compara, pondera e integra a razão com sensibilidade e equilíbrio. Como auto-apropriação, torna-nos aptos às mais diversas atividades do espírito humano. A experiência humana, assim refletida, ultrapassa as fronteiras do raciocínio lógico formal para explorar o território misterioso do sentido da existência e elaborar a história e o mundo como sistemas em que podemos iniciar nossos próprios processos e empreender nossa ação, o que acaba por constituir uma mediação para a nossa liberdade. Isso faz perceber que não é o conhecimento que nos compromete, mas o conhecimento do conhecimento, entendido como a Ética que permitirá aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana, até porque é a ignorância dessa condição que deflagra a maior parte dos problemas do mundo. A Ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por essa razão, é um elemento vital na produção da realidade social. A Ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar-se na vida e de manter com os outros, relações justas e aceitáveis. A vida Ética consiste na interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade, condensados na vontade objetiva cultural, por um sujeito moral que as aceita livre e espontaneamente, através de sua vontade subjetiva individual; vale dizer, é a aceitação harmoniosa da vontade coletiva de uma cultura que, com o passar do tempo, se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade, em especial, no âmbito das profissões. Vista como prática; é no exercício de uma Ética do Discurso que o direito ao acesso à informação e o direito de se expressar, bem como, o respeito aos Direitos Humanos, aparecem como imperativos. A Ética do Discurso trata as questões da conduta, ou Moral, de forma procedimentalista; leva em conta a vida cotidiana em seu fluxo atual, ela não é uma Ética que pode ficar congelada no tempo (15 anos, por exemplo!); trabalha sobre critérios ou procedimentos de validação das normas geradas no cotidiano; leva em conta a igualdade e universalidade discursiva que envolve todos os afetados, por exemplo, fornecedores de serviços e usuários; leva em conta a existência de sujeitos plenos de conhecimento e capacidade de decidir através da ação comunicativa. Pela vertente procedimental constituem-se as Comissões de Ética. Destacam-se duas matrizes de discurso ético na prática bibliotecária. Numa perspectiva (o Prescritivismo) o Estado dita a atuação profissional e controla suas práticas diretamente, que é o caso brasileiro. Na outra perspectiva (o Procedimentalismo) o Estado concede o exercício da atividade profissional para um grupo que assume todos os riscos diante de dada sociedade, que é a situação existente nos Estados Unidos da América.”*

Desse Eixo 1 acima, faz-se a seguir uma leitura interpretativa. Nele buscou-se enxergar a presença, sobretudo, de certas facetas identificadas na pesquisa bibliográfica encetada em uma literatura mais recente que explicita várias Doutrinas e/ou Correntes Éticas<sup>4</sup>, as quais servem de referência na execução do estudo. Nos artigos que compuseram o *corpus* estudado verificam-se de forma menos ou mais explícita, ou com diferentes graus de elaboração,

---

<sup>4</sup> Identificadas com base em: MARCONDES, 2007; OLIVEIRA, 2000; TUGENDHAT, 1996.

diversas idéias que configuram a expressão da base doutrinária tomada por seus autores. Assim, alguns deixaram expressamente claras algumas dessas Doutrinas/Correntes que serviram de fundamentação para as idéias que desenvolveram. Neles encontra-se a explicitação de várias doutrinas éticas: **Ética do Discurso, Ética da Alteridade, Doutrina da Teoria Ético política da Justiça, Doutrina Ética para a Civilização Tecnológica, Ética do Utilitarismo**, bem como as doutrinas éticas de mais longa tradição como o **Intelectualismo Moral, o Eudemonismo, o Hedonismo, a Ética Cristã, o Emotivismo e a Ética formal ou autônoma**.

A forma como a Ética da Alteridade está apresentada implica na idéia de humanismo sem individualismo, de uma relação responsável, na qual o outro indivíduo de uma relação interhumana não é tomado como objeto, extinguindo-se a possibilidade de dominação. Aí é dado o destaque de que a vida Ética consiste na interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade.

De outro lado, percebe-se que a Ética do Discurso se manifesta como partindo do entendimento de que o direito ao acesso à informação, o direito de se expressar, bem como, o respeito aos direitos humanos, aparecem como imperativos para a sua realização. Cabe ressaltar que se percebe também uma abordagem da Ética do Discurso, destacando a forma “Procedimentalista” das questões da conduta, ou Moral. Essa abordagem ajuda na reflexão sobre uma possível reconstrução do discurso ético do bibliotecário brasileiro, para que este discurso seja mais compatível com o discurso profissional. Acentua-se ainda que a Ética do Discurso aparece também destacando a questão da reflexão e da liberdade do pensamento e do direito de formular discurso. Sob esse aspecto está situada de forma a defender que a capacidade humana de leitura não se prende apenas em um raciocínio lógico e formal, uma vez que para alcançá-lo foi necessário o acesso à informação e posterior formulação de conhecimento. Por esse argumento, está posta a defesa da idéia da racionalidade discursiva. Essa se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade, através de um entendimento mútuo, isto é, no âmbito do discurso proferido. Outros vieses de Ética do Discurso nesses textos enfocam a linguagem, a garantia da liberdade e do direito do discurso. Nessa dimensão, há a defesa dos direitos discursivos, independentemente dos formatos em que o conteúdo seja difundido, se impresso ou virtual. Desta forma é tratada a Ética na distribuição de documentos, ao ser afirmado que a tecnologia de produção de documentos digitais desenvolveu-se mais rapidamente do que instrumentos legais para protegê-la. Também aí se insere a abordagem de casos de fraude, plágio e outros tipos de conduta inadequados no

processo de produção e comunicação da ciência que se repetem com frequência crescente nas comunidades científicas.

Também nesses discursos analisados, encontra-se a explicitação da Doutrina da Teoria Ético política da Justiça; especialmente, quando os autores abordam a inclusão digital e descrevem o modo de análise sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital” e contribuirá para a inclusão social. Ou, ainda, quando dizem que tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto o cumprimento dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação. Ainda sob o ângulo dessa Teoria Ético política da Justiça há o alerta de que é necessário pensar-se no direito à justiça e à cidadania, em políticas de informação para o século XXI e de se compreender para quem tais políticas serão definidas.

A presença da Doutrina Ética para a Civilização Tecnológica nesse *corpus* acentua a responsabilidade com a natureza, ou ambiente natural, que a sociedade tecnológica destrói. Nesse sentido, trata-se de uma postura contrastante com a presença nesse mesmo *corpus* da Ética do Utilitarismo, uma diretriz de conduta que reforça o desejo individualista e de promoção da felicidade entendida como o alcance do melhor resultado desejado por um sujeito.

Nesse *corpus* não está ausente também a explicitação da recusa à miséria e ao sofrimento, que em tempos modernos pode ser de viés utilitarista, mas que ao ressaltar a busca pelo prazer e pela felicidade também pode expressar posturas representativas de doutrinas de mais longa tradição como o Hedonismo epicurista ou o Eudemonismo aristotélico.

Embora não seja parte do quadro metodológico empregado, centrado na produção de significados a partir da interpretação do discurso em si; torna-se relevante que se destaque no conjunto dos artigos que compõem o *corpus* estudado, dentre as demais doutrinas ou correntes éticas, a forte presença da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético política da Justiça; foram as mais explicitadas. Ao servirem de embasamento na formação das opiniões ali apresentadas mostram algumas matrizes que se deve considerar no estágio atual do andamento da pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ética na Informação é um tema ainda pouco abordado na literatura científica brasileira e quando ocorre dirige-se para a compreensão de um discurso de fundamentação ou para uma temática difusa. Isso aponta para uma limitação temática. Uma das razões pode ser a



ação dos Cursos de Biblioteconomia e áreas afins. No caso dos Cursos de Biblioteconomia, por exemplo, a inserção do tema ainda está restrita aos projetos pedagógicos de poucas escolas. Outra razão pode ser também a pouca densidade internacional da literatura que apresenta a exploração do tema.

A identificação que se fez de um conjunto pequeno de artigos publicados sobre Ética da informação ou sobre Ética profissional no campo da Ciência da Informação e em Biblioteconomia nos periódicos brasileiros e anais do CBBB selecionados, está em coerência com os resultados obtidos por outros trabalhos aqui citados.

No que toca ao material coletado para exame na primeira etapa desta pesquisa, constituído por nove artigos e um ensaio, publicados em um período de dez anos, verifica-se que sete textos foram publicados somente pela revista Ciência da Informação. Isso mostra que o tema tem potencial de visibilidade no campo representado por este periódico, que é o mais antigo no Brasil dirigido aos interesses abrangidos pela Ciência da Informação.

Nas temáticas e abordagens e nas tendências da discussão Ética presentes na produção brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação examinada, é tratada a questão da postura profissional, que também é decorrente do contexto atual da sociedade e das novas tecnologias em desenvolvimento contínuo. Isso se insere, inclusive, na postura de tais profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico. Todas estas temáticas dizem respeito à sociedade e, portanto, aos profissionais da informação. São questões pertinentes para estudo.

Uma atuação dos Cursos de Biblioteconomia voltada à maior inclusão da temática em seus projetos pedagógicos, assim como uma mais ampla inserção do tema em âmbito internacional como objeto de pesquisa, poderá propiciar o maior interesse pela instituição e desdobramento desse tema no campo de investigação da Ciência da Informação no Brasil. Parte importante da temática, certamente, cabe na missão investigativa dos membros do GT6 da ANCIB.

**ETHICS IN INFORMATION SCIENCE AND LIBRARIANSHIP BRAZIL: its  
discussion in journals and proceedings**

**ABSTRACT**

This paper focuses the discussion on ethics in the information and professional ethics in the Brazilian literature of Information Science and Librarianship, disseminated in journals and proceedings of events. It results of the analysis of journals and proceedings of the event which includes these fields of knowledge and professional practice. We selected a journal, for each

political-administrative region and the Brazilian Annals of the Brazilian Congress of Library, Documentation and Information Science (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBB) of the 16th to 22nd editions. The period covered is 1991 to 2007. In each of the journals and proceedings, have been identified articles, essays and research reports dealing with the issues, using the keywords specified. The objective was to understand the philosophical and doctrinal reasons, the themes and approaches and trends of the discussion Ethics in production. Methodologically, the work involved identification of journals and proceedings and the texts they published on the subject, and reading their description, identification of issues raised in the objectives, analysis of speech using the technique of the Collective Subject Discourse (Discurso do Sujeito Coletivo - DSC); organization of the ideas contained in search of a summary of the content collected and preparation of report. Were identified as ethical grounds, the doctrines of the Ethics of Speech, the Ethics of Alterity and the Ethical-Political Theory of Justice. It is concluded that the issue is still little explored in the literature and is addressed to more general issues.

**Key words:** Ethics and Librarianship. Ethics of information. Discussion on Ethics.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. **A ética informacional na produção científica brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Comunicação apresentada ao IX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Florianópolis, 28 de abril a 1º de maio de 2007. Disponível em:

<[http://www.erebd.ced.ufsc.br/portal/Textos\\_Anais/etica\\_informacional\\_producao\\_cientifica\\_brasileira.pdf](http://www.erebd.ced.ufsc.br/portal/Textos_Anais/etica_informacional_producao_cientifica_brasileira.pdf)> Acesso: 21/07/2009.

ARRUDA, S. M. de; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E.; FERREIRA, M. Abordagens da ética nos cursos de Biblioteconomia e campos afins das Instituições de Ensino Superior brasileiras. In: GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. (Org.). **Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. p. 162-187.

BUFREM, L. S.; BREDAS, S. M.; SORRIBAS, T. V.; FREITAS, J. L. Ética e formação profissional: uma leitura da produção científica em Ciência da Informação (1970-2006). **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 225-232, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>> Acesso: 28/02/2009.

CÓDIGO DE ÉTICA BIBLIOTECÁRIA. In: KRAMER, G. (Org.). **Notas bibliotecológicas.** México: Pax-Mexico, 1972. p. 179-183.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Comissão de Ética Profissional – 14. Gestão. **Bibliografia sobre ética:** fundamentos e ética profissional do bibliotecário: 2006-2008. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: 2006. 1 CD-Rom.

ECO, U. **Os limites da interpretação.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

FROEHLICH, T. A brief history of information ethics. **BiD:** textos universitaris de biblioteconomia i documentació, n. 13, des. 2004. Disponível em: <[http://www2.ub.es/bid/consulta\\_articulos.php?fichero=13froel2.htm](http://www2.ub.es/bid/consulta_articulos.php?fichero=13froel2.htm)>. Acesso: 21/07/2009.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo.** 2 ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

OLIVEIRA, M. A. de. (Org.). **Correntes fundamentais de ética contemporânea.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, P. de S.(Org.). **Metodologia das ciências humanas.** São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

SOUZA, F. das C. de. **O discurso construído no Brasil sobre o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação:** processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEED. (Relatório de Pesquisa). Florianópolis: 2006a.

SOUZA, F. das C. de. O discurso sobre a educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: caminhos teórico-metodológicos para a compreensão. In: CUNHA, M. V. da; SOUZA, F. das C. de (org.). **Comunicação, gestão e profissão:** abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006b. p. 151-172.

SOUZA, F. das C. de. **Ética e deontologia:** textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Edufsc; Ed. Univali, 2002.

SOUZA, F. das C. de. Ética bibliotecária no contexto atual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 136-147, 2007.

SOUZA, F. das C. de. **O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro:** século XX. Florianópolis: Edufsc, 2009.

SOUZA, F. das C. de. **O impacto da atuação da ABEED na evolução do currículo de graduação em Biblioteconomia no Brasil, entre os anos 1967 e 2000.** (Relatório de Pesquisa). Florianópolis, 2008.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.